

Autor: José Rogaciano Oliveira

---

**TRANSGÊNICOS**

**NÃO!**

Fortaleza, Ce  
Março 2008

A ciência evoluiu  
Com a tecnologia  
Automação, internet  
E a nova biologia  
E no campo da genética  
Essa tal de transgenia

Pois o homem quem diria  
Em brincar de Deus insiste  
Mexe no código genético  
Altera a vida e persiste  
Com a transferência de genes  
Deixa a natureza triste

Através da transgenia  
Coisa nada natural  
Cruzam o gene de uma planta  
Com um gene animal  
Mexem no código genético  
Da reprodução normal.

Tiram o gene de um suíno  
Colocam num gavião  
Transferem o gene de um bode  
Para o gene do algodão  
Alteram a vida dos seres  
Causando complicação.

A seleção natural  
Fica então ameaçada  
Porque quando uma planta  
É logo manipulada  
Através da transgenia  
A vida é modificada.

Onde se planta transgênico  
Acontece o cruzamento  
Com as plantas naturais  
Feito por abelhas e o vento;  
E a planta vai ficar  
Com outro comportamento

Pois este tal de royaltie  
É uma taxa, um imposto.  
Que quem planta a semente  
Transgênica, com desgosto  
Tem que pagar essa taxa  
Mesmo sendo a contra gosto

Além da soja transgênica  
Tem também o algodão  
Fizeram o milho transgênico  
O arroz e o feijão  
E o trabalhador pagando  
O custo da produção

Porque o laboratório  
Quando uma semente solta  
Com transgênico e tudo mais  
Não quer saber de escolta  
O investimento é alto  
Querem o dinheiro de volta

E nosso meio ambiente  
É o mais prejudicado  
O uso de agrotóxicos  
Tem de fato aumentado  
Nas lavouras de transgênicos  
Onde o veneno é usado

E o algodão transgênico  
Foi pro Brasil importado  
Da forma mais ilegal  
Nos campos foi cultivado  
No ano dois mil e quatro  
Sem controle do Estado

Assim a soja transgênica  
Foi no Brasil liberada  
Liberaram o algodão  
De uma forma equivocada  
Deixando a natureza  
Muito mais contaminada

Se abelhas e insetos levam  
O grão de pólen sedento  
De uma planta transgênica  
Fazendo o cruzamento  
A desgraça está feita  
Não tem arrependimento

Chega um caroço trazido  
De Goiás ou da Bahia  
Para resíduo pro gado  
Mas vendem essa porcaria  
Como se fosse semente  
Sem nenhuma garantia

Um risco é vir a mistura  
De transgênico embutida  
Nesse carôço ou semente  
Contaminar sem guarida  
O produto agroecológico  
Por hoje e por toda a vida

Hoje está em expansão  
Importante experiência  
Do algodão agroecológico  
Plantado com competência  
Por agricultores familiares  
Com uma nova consciência

Quase quinhentas famílias  
Do semi-árido robusto  
Produzem algodão orgânico  
Sem ter um tão alto custo  
Com mercado garantido  
Para o comércio justo

No Ceará e Pernambuco  
Está em pleno crescimento  
O algodão agroecológico  
Que pode cruzar com o vento  
Se for plantado transgênico  
Para algum experimento

Que a Embrapa modifique  
Logo a sua proposta  
Faça outro zoneamento  
Precisamos da resposta  
que a zona de exclusão  
No Nordeste seja posta

Que as zonas de exclusão  
Não fiquem só na restinga  
Precisamos preservar  
Nosso bioma caatinga  
E a semente transgênica  
No semi-árido não vinga

E portanto pro Nordeste  
Do semi-árido sertão  
Todo bioma caatinga  
Queremos a exclusão  
Desse algodão transgênico  
Para o bem da região

Transgênicos foram empurrados  
Sem muita contestação  
Plantaram a soja na marra  
Agora milho e algodão  
Que não deveriam nunca  
Ser plantado no sertão

Os transgênicos são temidos  
Nos países da Europa  
Porém no nosso país  
Multinacional galopa  
E tudo que é de fora  
O Brasil aceita e topa

O governo vai cedendo  
Às multinacionais  
Nessa história dos transgênicos  
Embarca cada vez mais  
Reforça o agronegócio  
Nas suas linhas gerais

Plantios transgênicos estão  
Agredindo o ambiente  
Com contaminação genética  
Através de uma semente  
Que não é mais produtiva  
E nem melhor que as da gente.

O interesse da indústria  
Nos transgênicos é real  
Porque faturam bilhões  
Com um pacote do mal  
De sementes e agrotóxicos  
De impacto ambiental.

Os transgênicos ameaçam  
Os recursos naturais  
Contaminando plantios  
Pessoas e animais  
Sementes patenteadas  
Indústrias lucrando mais.

Pois chega uma empresa  
Que é multinacional  
Com a conversa bonita  
Que o transgênico é o tal  
Vai divulgando o produto  
Sem falar do lado mal

Depois da safra colhida  
Vem o fiscal da Monsanto  
A empresa que se mostra  
Bondosa como um santo  
Cobra do agricultor  
Uma taxa e mais um tanto.

O agricultor só sente  
O quanto foi enganado  
Chegando ao fim da safra  
Ele é logo procurado  
Pela empresa que cobra  
O tal royalty chamado.

Foi liberado o cultivo  
Do transgênico algodão  
Que é uma ameaça  
Para toda produção  
Do algodão agroecológico  
Que está em expansão

Esse algodão transgênico  
Aqui no nosso Nordeste  
Será um grande desastre  
Precisa que alguém conteste  
Pois as sementes transgênicas  
Não queremos nem pra teste

Já existem resultados  
Desastrosos negativos  
Com algodoeiros transgênicos  
Que mataram seres vivos  
Em países que perderam  
O seu rebanho nativo

Na Índia em dois mil e seis  
Dois mil ovinos morreram  
Pois as ramas de algodão  
Transgênica eles comeram  
E na China com os transgênicos  
Novas pragas apareceram

Os transgênicos contrariam  
Uma vida mais saudável  
Contaminam o ambiente  
Da forma mais detestável  
São contra uma agricultura  
Dinâmica e sustentável

Pesquisas já revelaram  
Que os transgênicos são  
Muito menos produtivos  
Que as plantas do sertão  
Ainda por cima é alto  
O custo de produção

E o algodão orgânico  
Colorido da Embrapa  
Pode ser prejudicado  
Ou então sumir do mapa  
Se for plantado transgênico  
Nenhum algodão escapa

Toda essa experiência  
encontra-se ameaçada  
Se a semente transgênica  
Do algodão for plantada  
A plantação dos transgênicos  
Precisa ser evitada

Portanto, a Embrapa deve  
Fazer uma ampliação  
Incluir outros Estados  
Nas zonas de exclusão  
De algodoeiros transgênicos  
Pra preservar o sertão

O semi-árido nordestino  
Precisa ser excluído  
Do plantio de algodão  
Transgênico não conhecido  
Que é grande ameaça  
Ao que se tem construído

Pois as sementes nativas  
Da agricultura familiar  
Como o algodão mocó  
Precisamos preservar  
Sem agrotóxico e transgênicos  
A vida vai melhorar

Porque a experiência  
Com o plantio do algodão  
Orgânico e Agroecológico  
Consoviado ao feijão,  
Milho, fava e gergelim  
Amplia a produção

Com o ambiente poluído



O planeta passa mal  
Monocultura e transgênicos  
Desequilíbrio ambiental  
Desmatamento e queimadas  
Aquecimento global

Os transgênicos liberados  
O Brasil sem autonomia  
Multinacionais sedentas  
Estão na ordem do dia  
Sem nossa biossegurança  
Não temos soberania

Pra ficar livre de transgênicos  
Tem que a Associação  
E também o Sindicato  
Lutar com muita atenção  
Evitar que essa semente  
Se espalhe pelo sertão

Uma produção sustentável  
Um consumo consciente  
Agricultura Familiar  
De maneira eficiente  
Preservando com harmonia  
O nosso meio ambiente

Produção agroecológica  
Da agricultura familiar  
Novas relações de gênero  
Segurança Alimentar  
A natureza sem mágoa  
Vendo a vida prosperar

Um outro mundo é possível  
Sem agrotóxico e transgenia  
Com mercado solidário  
E a sócio-economia  
Preservando de verdade  
Nossa biodiversidade  
Na agroecologia

*José Rogaciano Oliveira- Setembro de 2007*

**CONTRACAPA**

**PUBLICAÇÃO:**



**ESPLAR Centro de Pesquisa e Assessoria**

Rua Princesa Isabel, 1968 – Benfica

60015-061 Fortaleza – Ceará – Brasil

Fone: (85) 3252.2410

Fax: (85) 3221.1324

E-mail: [esplar@esplar.org.br](mailto:esplar@esplar.org.br)

Sítio: [www.esplar.org.br](http://www.esplar.org.br)

**APOIO:**

**act!onaid**

